

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
SUBÁREA DE HISTÓRIA

Arquitetura Clássica: Um olhar do Parthenon de Atenas

DANIELLA PEREIRA

UFG

2013

Daniella Pereira

Arquitetura Clássica: Um olhar do Parthenon de Atenas

Trabalho apresentado como requisito parcial para
conclusão do curso de ensino médio no Centro de
Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da
Universidade Federal de Goiás

Orientadora: Prof. Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk

Goiânia

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter iluminado e abençoado o meu caminho nessa jornada. Agradeço ao meu namorado, meus pais, familiares e amigos (as) por estarem sempre ao meu lado, me apoiando com compaixão e carinho, alguns mesmo sem saber.

A professora orientadora Anna Maria pela paciência, pelo convívio e compreensão durante todo o ano.

A todos os professores do ensino médio, que de uma forma positiva ou negativa contribuíram para o desenvolvimento do meu conhecimento.

RESUMO

Esta pesquisa consiste num estudo sobre o templo Parthenon, construído na Grécia Antiga, mais precisamente em Atenas. O objetivo do estudo é analisar a arquitetura do templo, descrevendo seu estilo artístico e seus elementos arquitetônicos. Como metodologia, realizo um levantamento bibliográfico, utilizando livros, artigos, textos e imagens que tratam sobre arquitetura, o Parthenon e a Grécia Antiga.

PALAVRAS-CHAVES: Parthenon, arquitetura, estilo clássico

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1: A CAPELA DE RONCHAMP	8
IMAGEM 2: O INTERIOR DA CAPELA.....	8
IMAGEM 3: A ACRÓPOLE NA ATUALIDADE (VISTA PANORÂMICA).....	12
IMAGEM 4: A ACRÓPOLE NA ATUALIDADE (VISTA AÉREA).....	13
IMAGEM 5: DESENHO DA ACRÓPOLE ANTIGA.....	13
IMAGEM 6: O PARTHENON.....	15
IMAGEM 7: INTERIOR DO PARTHENON.....	15
IMAGEM 8: PLANTA BAIXA DO PARTHENON	16
IMAGEM 9: DESENHO RECONSTITUINDO O INTERIOR DO PARTHENON.....	17
IMAGEM 10: A RAZÃO ÁUREA.....	18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. O CONCEITO DE ARQUITETURA.....	7
2. A ARQUITETURA DO PARTHENON	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da arquitetura na Grécia Antiga, enfocando nas características da arquitetura em Atenas na Grécia no período da chamada História Antiga (cerca do século V a.C.). Devido à sua importância, destaco a arquitetura do Parthenon, analisando a história de como ele foi construído, qual era a sua função na Atenas Clássica, onde ele foi construído na cidade e qual seu estilo arquitetônico.

Pesquisei porque tenho interesse em estudar a vasta bibliografia sobre a arquitetura, especificamente na Grécia, interesse também em cursar arquitetura e urbanismo.

O processo metodológico para desenvolver a pesquisa será a pesquisa qualitativa, especificamente o estudo de obra arquitetônica grega, o Parthenon. Para isso, realizo um levantamento bibliográfico de autores e textos que analisam o Parthenon, a história e a cultura da Grécia Antiga. O critério para a escolha foi porque é das obras principais e referenciais. Primeiramente vou descrever as características arquitetônicas (colunas, material, formas, etc.) e depois relacionar tais características ao modo de vida, à sua função e aos valores típicos da sociedade ateniense.

Para comprovar a pesquisa vou trabalhar com diversos autores, tais como, Le Corbusier e Bruno Zevi que falam do conceito de arquitetura. Para falar do Parthenon, um templo grego construído no século V a.C., utilizarei um conjunto de artigos encontrados na internet, como o de Bastos, o de Silveira e o de Monteiro.

1. O CONCEITO DE ARQUITETURA

Para investigar a arquitetura clássica, é pertinente que compreendamos inicialmente o próprio conceito de arquitetura, investigando como autores refletiram sobre o conceito.

O arquiteto Le Corbusier, autor dos livros “Os três estabelecimentos humanos”, “Por uma arquitetura”, “Planejamento urbano” e “O Modulor”, é considerado uma das figuras mais importante da arquitetura moderna, defende que a arquitetura é uma criação do espírito humano:

O arquiteto, ordenando formas, realiza uma ordem que é uma pura criação de seu espírito; pelas formas afeta intensamente nossos sentidos, provocando emoções plásticas; pelas relações que cria, ele desperta em nós ressonâncias profundas, nos dá a medida de uma ordem que sentimos acordar com a ordem do mundo, determina movimentos diversos de nosso espírito e de nossos sentimentos; é então que sentimos a beleza. (LE COUBUSIER, 2009, p. 3)

Nessa perspectiva, posso afirmar que a arquitetura não é só uma criação racional, derivada da função da obra, mas sim uma criação emocional e espiritual, em que o objetivo é unir a criação de formas com a ordem do mundo, de modo que a beleza seja sentida e admirada. Logo, o arquiteto, seu senso estético e sua sensibilidade para a beleza possuem extrema importância na construção arquitetônica, principalmente em relação às formas.

Le Corbusier, além de ser um teórico da arquitetura, também foi um arquiteto renomado, que empregou em suas obras arquitetônicas os preceitos de beleza que ele defendeu em seus livros. Um exemplo disso é a construção da Capela de Ronchamp, localizada em Paris (França). Le Corbusier nasceu na Suíça, e foi para Atenas estudar edifícios gregos, dentre eles o Parthenon e ele ficou impressionado com o uso da razão áurea pelos gregos.¹

1 Biografia sobre Le Coubusier. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/le-corbusier.jhtm>> Acesso em: 26 nov. 2013.

IMAGEM 1



Legenda: A capela de Ronchamp, de Le Coubusier. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-16931/classicos-da-arquitetura-capela-de-ronchamp-le-corbuser>> Acesso em: 14 nov. 2013

IMAGEM 2



Legenda: Interior da capela de Ronchamp. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-16931/classicos-da-arquitetura-capela-de-ronchamp-le-corbuser>> Acesso em: 14 nov. 2013

Nas imagens 1 e 2 acima podemos observar algumas obras arquitetônicas projetadas por Le Corbusier. Podemos verificar que ele retratava em seus projetos exatamente aquilo que defendia na teoria, a busca pela beleza por meio da sensibilidade. Desse modo, na imagem 1 temos a parte exterior da capela de Ronchamp em que as formas exóticas demonstram a beleza criada para ser admirada. Já na imagem 2 temos a parte interior da capela, que se analisarmos cuidadosamente, veremos que somente uma parte é utilizada para se sentar enquanto tem uma enorme parte vazia que nos dá uma sensação de amplitude que transmite a sensação de tranquilidade, harmonia, mansidão e imperturbabilidade.

Assim, para Le Corbusier, a arquitetura também deve ser uma criação emocional. O autor destaca não somente a importância da sensibilidade do arquiteto, mas também a do engenheiro:

Os engenheiros fazem arquitetura porque empregam um cálculo saído das leis da natureza e suas obras nos fazem sentir a harmonia. Existe então uma estética do engenheiro, pois é preciso, ao calcular, qualificar certos termos da equação, e aí que o gosto que intervém. Ora, quando se maneja o cálculo estamos num estado de espírito puro e, neste estado de espírito, o gosto segue caminhos seguros... Ainda se acredita, aqui e ali, nos arquitetos, como se crê cegamente em todos os médicos. Pois é preciso que as casas não caíam! É necessário, pois, recorrer ao homem da arte! A arte, segundo Larousse, é a aplicação dos conhecimentos para a realização de uma concepção. (LE CORBUSIER, 2009, p.7)

Desse modo, Le Corbusier compara o engenheiro e o arquiteto, e para ele os dois trabalham em conjunto, pois os engenheiros fazem os cálculos, mas é necessário recorrer à arte e assim, aos arquitetos, para que as casas não caíam, para ter uma beleza e também para suas obras terem harmonia e beleza.

Depois de associar o arquiteto e o engenheiro, Le Corbusier escreve três lembretes para todos os arquitetos:

O volume que é elemento pelo qual nossos sentidos percebem e medem, sendo plenamente afetados. A superfície que é o envelope do volume e que pode anular ou ampliar a sua sensação. A planta que é a geradora do volume e da superfície e que é aquilo pelo qual tudo é determinado irrevogavelmente. (LE CORBUSIER, 2009, p.9).

De acordo com Le Corbusier o arquiteto tem três lembretes essenciais em que um depende do outro, a planta gera o volume e a superfície, enquanto a superfície é o envelope do

volume. E estes elementos existem para transformar o pensamento emocional do arquiteto para o papel. Portanto, são elementos essenciais para os arquitetos, sem eles seria impossível repassar o imaginário do arquiteto para as formas no papel.

Enquanto Le Corbusier ressalta a dimensão bela e emotiva da arquitetura, colocando essas características como atemporais desvinculados de um conteúdo histórico, como se o belo e o emocional fosse sempre o mais importante, outros autores destacam justamente a história da arquitetura, defendendo que se deve analisar justamente as especificidades de cada época. Um exemplo desse tipo de autor é Bruno Zevi, arquiteto e historiador da arquitetura. Para Zevi, o Partenon é uma escultura, e ele destaca o caráter escultórico característico das construções religiosas gregas:

Mas quem se aproxima do Partenon e o admira como uma grande escultura fica encantado como só acontece diante de pouquíssimas obras do gênio humano. Já vimos que todo arquiteto deve ser um pouco escultor para poder transmitir, através do tratamento plástico do invólucro mural e dos elementos decorativos, o prolongamento do tema espacial; mas o mito que faz de Fídias, mais do que de Ictino e Calícrates, o idealizador do Partenon parece simbolizar o caráter meramente escultórico das construções religiosas gregas, através de sete séculos de desenvolvimento". (ZEVI, 2009, p. 56).

Zevi fala em seu livro que o Partenon é considerado uma escultura, mas não uma arquitetura, pois nas construções religiosas gregas prevalece a escultura e não as concepções espaciais arquitetônicas, apesar de que todo arquiteto deve ser um pouco escultor.

Em minha opinião, a junção das reflexões de Le Corbusier e Bruno Zevi é importante, pois na arquitetura o arquiteto deve se preocupar com a beleza e também com o melhor aproveitamento do espaço, para que a construção se torne adequada para as pessoas que a frequentarão.

2. A ARQUITETURA DO PARTHENON

Primeiramente, vamos descrever a Acrópole, local em Atenas onde se localiza o Parthenon. Em segundo lugar, vamos escrever um pouco sobre a história da construção do Parthenon, em que descobrimos que o templo foi construído em dedicação à deusa Atenas, que também dá o nome a cidade da Grécia. Por último, analisaremos a arquitetura da Acrópole e do Parthenon.

O Parthenon está localizado na Acrópole (que em grego clássico significa a parte mais alta da cidade) em Atenas. A Acrópole é conhecida também como “Rochedo sagrado” e a Acrópole ateniense é mais conhecida de toda a Grécia. De acordo com Fernanda Borges da Silveira (2010), em sua monografia “O uso de materiais em obras expressivas na arquitetura da pré-história à contemporaneidade”, a construção servia originalmente como proteção contra invasores das cidades inimigas. Com o tempo, passou a servir como sedes administrativas, civis e religiosas. Foi construída por volta de 450 a.C. sob o governo de Péricles e foi dedicada a Atena, deusa padroeira da cidade. A partir de Silveira (2010), podemos analisar também algumas de suas características arquitetônicas:

É uma colina rochosa de topo plano a 150 metros de altura do nível do mar, em Atenas, capital da Grécia, e abriga algumas das mais famosas edificações do mundo antigo, como o Parthenon e o Erecteion.”...“A fachada frontal da Acrópole apresenta oito colunas e dezessete nas laterais cujas as dimensões são de 31 por 69 centímetros. A maior parte do templo, inclusive as telhas, eram de mármore e, em madeira, o telhado (sobre o qual assentavam as telhas), sendo os pregos e os grampos de metal. No santuário, havia duas filas de colunas longitudinais (dez em cada fila) e mais três, transversalmente, no fundo do santuário. Essas colunas internas suportavam outras tantas, em nível superior, havendo uma galeria intermediária contornando o santuário em três de seus lados. Na parte central, mais larga, ficava a grande estátua de Atena Partenos (com 12 metros de altura), de ouro e marfim, obra de Fídias. (SILVEIRA, 2010, p. 12)

A partir deste trecho podemos averiguar a descrição arquitetônica da Acrópole. A arquitetura grega deve ser analisada de um modo particular, já que os resultados encontrados causaram grande impacto. Os templos gregos promovem um diálogo entre o racional e

irracional, desse modo os construtores da Acrópole, colocaram em harmonia os templos gregos com toda a paisagem. Ao fazer isso, fica explícita a sensibilidade e intuição grega, mas a construção continua de forma empírica, ou seja, racional.

Na imagem 3 temos um desenho da estrutura da Acrópole na Antiguidade. Pela representação, podemos detectar que na Acrópole se encontravam as seguintes construções: um pequeno templo em homenagem a divindade Niké (deusa da vitória); o Propileu (o pórtico ou entrada de acesso ao alto da Colina), a Pinacoteca (uma galeria de arte), a Estátua de Atena, o Erecteu, (o primeiro santuário de Atena) e o Parthenon, (o templo principal construído em dedicação a honra da deusa Atena, a principal deusa cultuada na cidade).

IMAGEM 3



Legenda: Desenho da Acrópole de Atenas. Disponível em : <<http://menezes-29.blogspot.com.br/2012/08/acropole-de-atenas.html>> Acesso em: 22 nov. 2013.

Podemos observar, por meio das fotos atuais apresentadas a seguir, como se encontra atualmente a Acrópole. Nas próximas imagens, respectivamente 4 e 5, temos a descrição de uma visão panorâmica da Acrópole, pelas quais podemos perceber claramente que ela está na parte mais alta da cidade, demonstrando sua importância, relevância e poder

dos deuses sobre a vida dos habitantes de Atenas. Também podemos observar que as casas dos moradores da cidade ficam próximas a Acrópole, separados apenas, por uma área verde.

IMAGEM 4



Legenda: A Acrópole na atualidade (vista panorâmica). Disponível em: <<http://turismo.culturamix.com/atracoes-turisticas/acropole-de-atenas-patrimonio-da-humanidade>> Acesso em: 14 nov. 2013.

IMAGEM 5



Legenda: A Acrópole na atualidade (vista aérea). Disponível em: <<http://novahelade.com/2010/09/o-partenon-e-a-acropole-de-atenas/>> Acesso em: 14 nov. 2013.

Na imagem 5 temos o estado da Acrópole, atualmente, do ponto de vista aéreo e averiguamos que há uma tentativa de preservação da Acrópole, há uma política de preservação do espaço, de reconstituição dos monumentos, e essa tentativa é financiada pela União Européia. Mas isso não trará de volta as partes monumentais originais do Parthenon levadas para Londres ou degradadas com o passar tempo. Há também resquícios da construção da Acrópole, pois uma parte dos monumentos foram destruídos em conflitos e guerras ao longo da Idade Antiga até a Idade Moderna. Na Idade Contemporânea, outros monumentos e relíquias foram levados para o Museu de Londres² e ainda outras foram se degradando com o tempo. Apesar disso, a Acrópole é considerada um grande e importante ponto turístico, e é tida como patrimônio histórico da Grécia.

Agora, vamos analisar a tema principal do trabalho, o Parthenon. Para isso, trabalhamos com o artigo de Bastos. A partir da leitura de Bastos (2010), “O Parthenon e a

² “O retorno das esculturas do Partenon para a Grécia”. Disponível em: <<http://www.esculturasdopartenonbr.gr.eu.org/info.html>> Acesso em: 24 nov. 2013.

arquitetura grega”, podemos obter algumas informações importantes sobre o templo. O templo foi construído em dedicação a deusa grega Atena, no século V a.C. e é denominado Parthenon por causa da monumental estátua de Atena Pártenos que foi esculpida em marfim e ouro por Fídias e seu epíteto Parthenon. O termo Parthenon que ao traduzir do grego para o português significa "virgem" e refere-se ao estado virginal da divindade Atena, deusa da sabedoria e protetora da cidade-estado.

Contudo, o Parthenon foi construído para substituir um antigo templo arruinado por conta da invasão dos persas em 480 a.C.³ Dessa informação podemos deduzir a influência das guerras na construção e reconstrução das cidades. Na antiguidade, o símbolo de derrota de uma cidade era a tomada e destruição de seu principal templo. Símbolo da derrota da cidade e de seus deuses. Foi esse símbolo que, provavelmente, levou os persas a destruírem o antigo templo. Assim, as constantes guerras e invasões levavam a várias reconstruções dos principais templos. Além disso, o Parthenon, assim como outros templos servia para guardar as reservas de moeda e metais preciosos da cidade.⁰

A seguir se encontram imagens do Parthenon que demonstram os aspectos atuais do templo. Na imagem 6 temos uma visão das colunas gregas presentes no Templo, que são as de ordem jônica e dórica. A ordem jônica é conectada com o símbolo feminino, se apresenta sendo mais esbelta e menos rigorosa do que as de ordem dórica, pois esta possui um caráter mais pesado e simples. Na imagem 7 temos o interior do Parthenon, em que temos o pórtico de entrada do Parthenon e também podemos observar as colunas de ordem dórica.

IMAGEM 6

3 “Arquitetura grega: O templo do Pártenon”. Disponível em: <<http://umolharsobreart.blogspot.com.br/2013/07/511-arquitetura-grega-o-templo-do.html>> Acesso em: 07 out. 2013.



Legenda: O Parthenon. Disponível em: http://employees.oneonta.edu/farberas/arth/Images/109images/greek_archaic_classical/parthenon/parthenon.jpg Acesso em: 04 jun. 2013.

IMAGEM 7

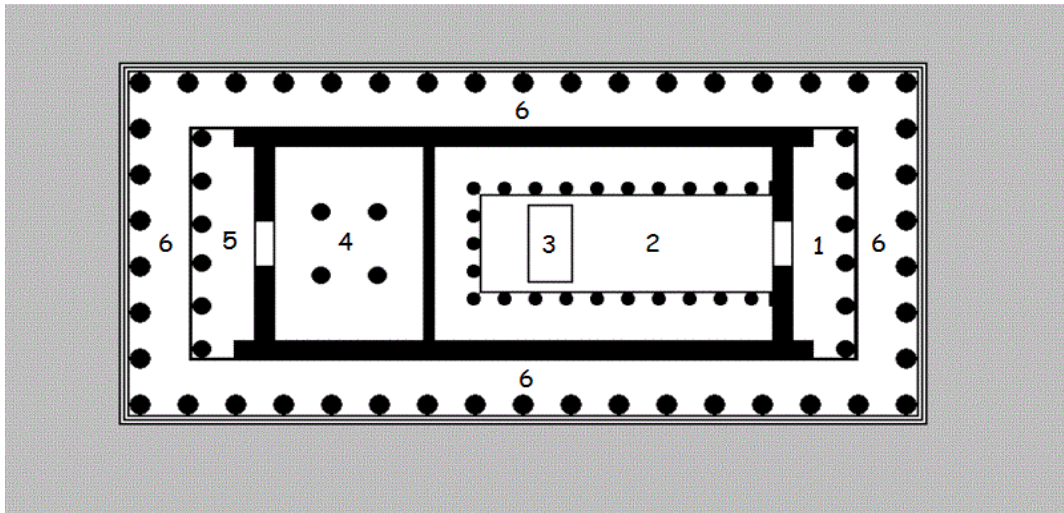


Legenda: Interior do Parthenon. Disponível em: <http://www.timetrips.co.uk/parthenon-interior.gif> Acesso em: 14 nov. 2013.

Nestas imagens podemos observar que o estado de conservação, após mais de dois mil anos, é fraco, já que faltam algumas partes do templo. Mas, após tanto tempo é fato que vá se degradando, além de outros motivos já citados, porém, é dever da população da região lutar para manter sua história mais intacta possível.

A seguir temos a representação da planta baixa do Parthenon. Planta baixa é uma projeção, vista de cima, que é obtida quando se que corta uma edificação do plano horizontal paralelo ao plano do piso⁴. Desse modo, têm-se a representação bidimensional da disposição do espaço. Há na planta a demonstração de elementos gráficos que simbolizam elementos arquitetônicos. São eles os círculos, que representam as colunas gregas do Parthenon e as linhas que se encontram formando ângulos retos que limitam os espaços dentro do templo.

IMAGEM 8



Legenda: Planta baixa do Pathernon: 1- Pórtico este; 2- Naos ou Cella; 3- Estátua de Atenas; 4- Opistódomos; 5- Pórtico oeste; 6- Peristilo. Disponível em: <<http://umolharsobreart.blogspot.com.br/2013/07/511-arquitectura-grega-o-templo-do.html>> Acesso em: 14 nov. 2013.

De acordo com esta imagem e com Monteiro (2009) temos os principais espaços em que o templo grego era dividido. Eram três espaços, uma cella, que é a sala onde se localizava a estátua da divindade do templo, neste caso a estátua da deusa Atena. O pórtico que é a entrada coberta do templo e o opistódomos onde guardavam os tesouros, local muito utilizado na Antiguidade pelos gregos. No geral, a característica explícita dos templos gregos

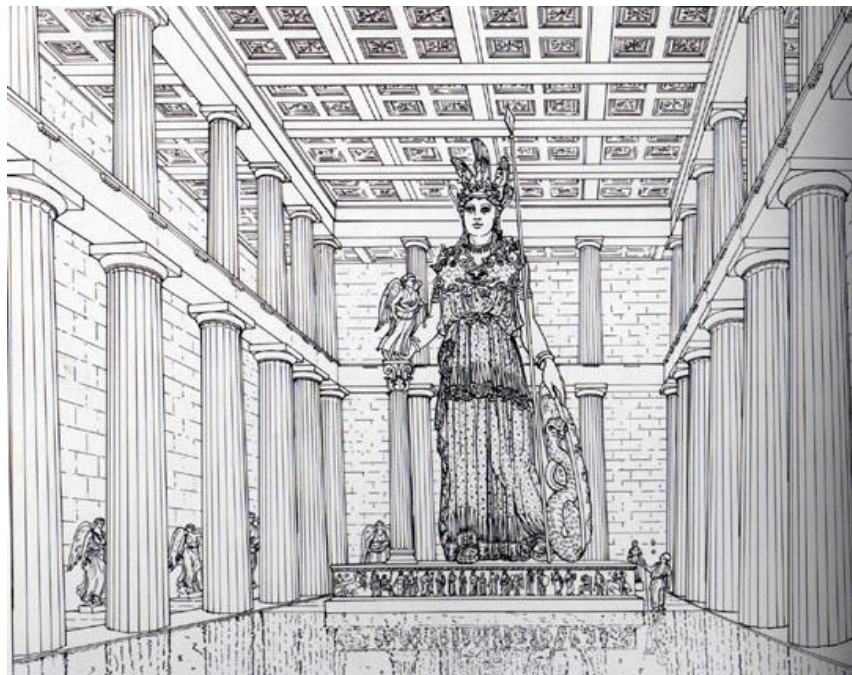
4 "O que é planta baixa?" Disponível em: <http://issuu.com/cadklein/docs/o_que__planta_baixa> Acesso em: 25 nov. 2013.

é a simetria entre o pórtico de entrada e o dos fundos⁵, formando um retângulo perfeito. Toda essa estrutura tinha como finalidade demonstrar a perfeita harmonia, simetria e beleza ideal do templo.

O templo era formado por três espaços: uma cella ou naos, onde era colocada a estátua da divindade, antecedida por um espaço designado de pronaos, que é uma espécie de pórtico, e um outro espaço do lado posterior da cella designado de opistódomo, que tinha servia de câmara do tesouro, onde eram guardados as oferendas e os bens preciosos da cidade. Esta estrutura tripartida era rodeada por um peristilo, espécie de corredor coberto e circundante, aberto lateralmente através de uma ou mais filas de colunas. (MONTEIRO, 2009, p. 31)

Na próxima imagem temos um desenho, reconstruindo imaginariamente a estátua da deusa Atenas que foi construída por Perfídio na cella, localizada no interior do Parthenon.

IMAGEM 9



Legenda: Desenho reconstituindo o interior do Pathernon com a estátua criselefantina de Atena.

Disponível

em:

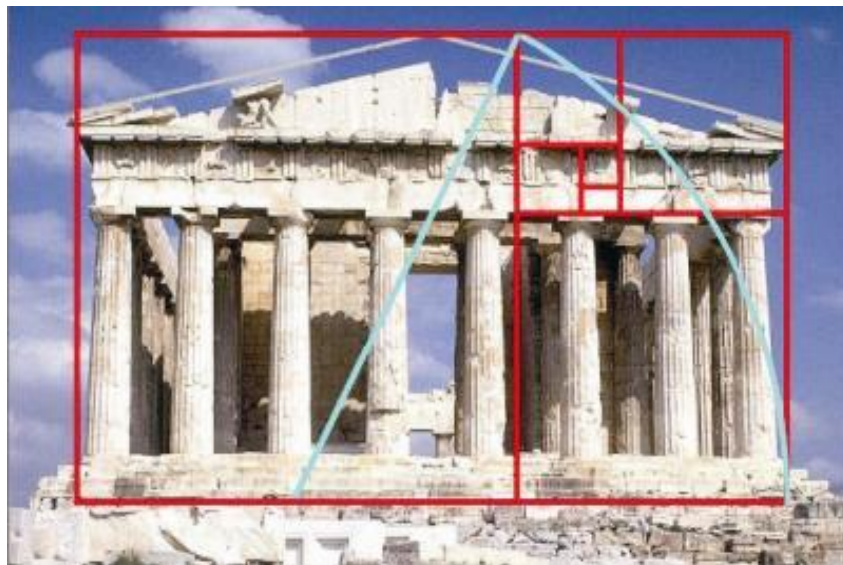
<http://employees.oneonta.edu/farberas/ARTH/Images/109images/greek_archaic_classical/parthenon/interior_recon.jpg> Acesso em: 14 nov. 2013.

5 “Ordem jônica”. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_j%C3%B4nica> Acesso em: 25 out. 2013.

Esta é uma estátua criselefantina, que nada mais é do que uma estátua construída de marfim e ouro⁶. É necessário falar do tamanho da estátua, já que na mitologia grega os deuses possuíam um tamanho muito superior aos dos humanos. Por isso, ao esculpir as estátuas dos deuses, era demonstrada essa superioridade.

É importante ressaltar que a construção do Parthenon é marcada pela ideia de beleza associada a uma noção de simetria. Essa noção de simetria é estabelecida com a utilização da chamada razão áurea⁷, também conhecida como número de ouro e razão de ouro. Alguns pintores e arquitetos famosos adotaram a razão áurea para a construção de suas obras. Esse recurso foi usado para demonstrar harmonia e beleza. Phídeas era considerado um dos mais importantes arquitetos da Grécia Antiga e utilizava a razão de ouro em seus projetos. Considerado por alguns como principal responsável pela construção do Parthenon. Neste templo, podemos obter diversas vezes o retângulo de ouro se ajustando à sua estrutura, como podemos observar na figura a seguir.

IMAGEM 10



6 “Criselefantina”. Disponível em: <<http://www.sabercultural.com/template/especiais/Criselefantina.html>> Acesso em: 23 nov. 2013.

7 “Arquitetura da Grécia Antiga” Disponível em: <<http://pinturasegipcias.blogspot.com.br/2009/04/arquitetura-da-grecia-antiga.html>> Acesso em: 25 nov. 2013.

Legenda: A razão áurea. Disponível em: <<http://ddesigndeinteriores.blogspot.com.br/2011/02/proporcao-ou-razao-aurea-o-principio-da.html>> Acesso em: 26 nov. 2013.

Ainda a partir de Bastos (2010), podemos identificar os principais elementos da estética arquitetônica do templo. O templo foi construído por iniciativa do líder político de Atenas, Péricles. Os arquitetos foram Ictinos e Calícrates e a construção começou em 447 a.C.

É preciso mencionar, que do ponto de vista arquitetônico, o projeto do Parthenon possui uma realidade matemática com o objetivo de criar uma fantasia: as suas proporções (entre altura e largura, largura e comprimento, distância entre colunas e diâmetro de colunas) são tão precisas que, de fato, o Parthenon provoca a ‘impressão’ de uma perfeição absoluta de medidas e de composição.

O Parthenon foi construído no formato de um templo dórico. Embora o Templo de Hefesto seja o mais completo sobrevivente da ordem dórica, o Parthenon é visto como o mais refinado, misturando as características arquitetônicas da ordem dórica com a jônica. Estes dois estilos arquitetônicos são os mais antigos da arquitetura grega: o estilo dórico é simples, já o estilo jônico é caracterizado pela variedade dos detalhes⁸. A ordem dórica foi a primeira dos estilos arquitetônicos, sendo utilizada principalmente em peças de pedra e de madeira. Este estilo foi o primeiro pela simples razão: o dórico foi um dos primeiros povos que dominaram a região da Grécia. Na ordem dórica, a parte principal da coluna repousa diretamente sobre a base e o acabamento no alto da coluna é extremamente simples, sem rebuscamentos, como podemos ver nas colunas do Parthenon.

Já na ordem jônica, as proporções são mais elegantes, isto é, as relações entre altura e largura são proporcionalmente altas e esbeltas. Além disso, o topo das colunas são bastante ornamentadas com formas arredondadas. Por isso, seu aspecto mais feminino, principalmente se comparado ao templo dórico⁹. O estilo dórico era mais empregado na construção de templos dedicados a divindades masculinas¹⁰, mas como o Parthenon era

8 “Arquitetura grega”. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAACQwAH/trab-arquitetura-grega-dorica-jonica-corintio>> Acesso em: 29 out. 2013.

9 “A ordem Jônica”. Disponível em: <<http://historiadasartes.blogspot.com.br/2007/12/ordem-jnica.html>> Acesso em: 29 out. 2013.

10 “Ordem dórica”. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_d%C3%B3rica> Acesso em: 29 out. 2013.

dedicado à deusa Atenas, foram incorporados nele detalhes, principalmente nas esculturas e ornamentos, que se aproximavam ao estilo jônio.

Este templo, além disso, foi projetado para ser muito maior do que eram normalmente os templos gregos. Um templo no estilo dórico tinha, normalmente, seis colunas na largura e treze no comprimento, entretanto o Parthenon tinha oito e dezessete colunas, respectivamente. Os materiais empregados foram escolhidos para ultrapassar todos os outros templos: as suas partes do templo, inclusive as telhas, foram feitas de mármore, pintado de muitas cores, com inúmeros detalhes acrescentados em metal. Essa riqueza de técnicas e de matérias-primas demonstra a sua importância e seus aspectos exclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um trabalho inicial, na verdade, uma das minhas primeiras experiências com pesquisa. Foi feito como quesito para a conclusão do ensino médio no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Goiás. Após o término do ensino médio pretendo cursar arquitetura e urbanismo, motivo principal que me levou a escolha desse tema, desse modo, no ensino superior, pretendo aprofundar os meus estudos sobre arquitetura clássica.

Neste trabalho consegui falar do conceito de arquitetura ressaltando a opinião de importantes arquitetos. Também descrevi a arquitetura de Atenas, na Grécia enfatizando o Parthenon, o significado pelo qual foi criado, seu estilo arquitetônico, suas características arquitetônicas e relacionando com o contexto histórico de Atenas do período.

As pesquisas para concretizar o trabalho foram realizadas com diversos autores. E estas pesquisas foram feitas em livros e artigos da internet. Estive sempre procurando a veracidade das informações.

Por fim, quero ressaltar que foi muito importante esta pesquisa, pois firmou meu interesse por arquitetura. Pois me interesse muito pela beleza existente na Antiguidade, e que de certa forma é mantida/renovada ainda hoje. Além disso, o desenvolvimento do trabalho me mostrou o quanto é importante a organização do trabalho, as inúmeras pesquisas, as trocas de ideias, para finalizar a pesquisa com sucesso.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, Paulo Roberto da Silva. **O Partenon e a arquitetura grega**. 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/o-partenon-e-a-arquitetura-grega-2369249.html>> Acesso em: 15 nov. 2013.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. Tradução de Ubirajara Rebouças. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MONTEIRO, Carla Djalma dos Santos. **Classicismo arquitetônico e suas influências em algumas construções oitocentistas na urbe da Praia**. Universidade de Cabo Verde, 2009. Disponível em: <<http://portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/1793/2/MONOGRAFIA.pdf>> Acesso em: 26 nov. 2013.

SILVEIRA, Fernanda Borges da Silveira. **O uso de materiais em obras expressivas na arquitetura da pré-história à contemporaneidade**. Universidade de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<http://www.cecc.eng.ufmg.br/trabalhos/pg2/54.pdf>> Acesso em: 26 nov. 2013.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. Tradução Maria Isabel Gaspar, Gaetan Martins de Oliveira. – 6º edição – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Coleção Mundo da Arte).